



v. 1 | n. 2 | jul 2025

## A ESCOLA E O ENSINO ÉTNICO-RACIAL: DESVENDANDO O COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PARA COM O RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE DOS EDUCANDOS

### ODS 4 – Educação de Qualidade

David Matheus da Silva Frade<sup>1</sup>

Poliane Camila Lima dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o compromisso da escola com o ensino das relações étnico-raciais, valorizando a diversidade étnica e racial dos alunos e contribuindo para a construção e o reconhecimento de suas identidades. Compreende-se que a escola é uma instituição fundamental nesse processo e, por isso, buscamos responder à seguinte questão: qual é o papel da escola no reconhecimento e na valorização da identidade étnico-racial dos educandos? Entende-se que a escola pode oferecer uma educação comprometida com a desconstrução de estereótipos e de diversas concepções historicamente distorcidas, as quais foram construídas para segregar a população negra e indígena no Brasil. Assim, propomos refletir sobre o papel da escola diante desse desafio, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes, críticos e socialmente comprometidos com a equidade racial. questão proposta vigente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoidentificação; ensino; racismo; educação.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Geografia, no Igdemá/Ufal. david.fra@igdema.ufal.br.

<sup>2</sup> Licenciatura em História; mestrado em Geografia; doutoranda em Geografia pela UFBA. david.fra@igdema.ufal.br.

## 1 INTRODUÇÃO

Iniciamos esse texto convidando aos leitores a observar a forma a qual o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desenvolve suas pesquisas em relação a cor ou raça da população brasileira que, em síntese, está baseada na autodeclaração dessa população, ou seja, as pessoas são perguntadas ao longo do censo demográfico sobre sua cor e, com isso, são convidados a se declararem como brancas, pretas, pardas, indígenas ou amarelas. No entanto, antes de se declarar, é preciso que esse indivíduo entenda essas categorias.

Nessa perspectiva, compreendemos que seja necessário que a escola, enquanto instituição social para a formação básica, proponha espaços e atividades que incentivem os alunos a refletirem a sua própria identidade étnico-racial. A questão é que, como explicam Dias, Rodrigues e Magedanz (2022, p. 24), as escolas colocam o racismo como se fosse *bullying* e assim o racismo “é silenciado, tornando a escola uma zona oculta das discriminações raciais” ou se limitam a trabalhar em datas comemorativas. Todavia, é preciso ter em mente que o racismo é um fenômeno extremamente severo contra a população negra e indígena que vem segregando-as há séculos no Brasil. Essas populações são deflagradas na sociedade com diversas imagens estereotipadas e nunca são desconstruídas, tornando ainda mais difícil para que o próprio negro ou indígena, possa se reconhecer como tal, portanto, o objetivo deste trabalho é evidenciar o papel fundamental que a escola desempenha nessa questão.

## 2 METODOLOGIA

Optamos por seguir uma abordagem de pesquisa bibliográfica, com foco na análise, síntese e organização de informações provenientes de fontes que tratam da temática proposta neste trabalho. Para isso, realizamos a coleta e o estudo de artigos acadêmicos, livros, teses, dissertações, entre outros documentos relevantes relacionados ao tema.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola, por muitos anos, foi vista como uma instituição instrumental para a imposição de identidades e diversidade cultural (Silveira, 2017), desse modo, a cultura afro-brasileira e indígena, nunca foi reconhecida. Na verdade, a história dessa população vem sendo contada unicamente pela visão do colonizador, tornando realidade o que Adichie (2019, p. 14) vai relatar a respeito do perigo da história única, sendo essa responsável por criar estereótipos. Ou seja, é preciso aproveitar o espaço escolar para que essas histórias sejam devidamente retratadas, longe da visão dos dominantes.

Ademais, deixamos mais uma reflexão: como a população negra e indígena é vista socialmente? Através dessa questão, surge um outro importante aspecto para essa problemática: a escola precisa trabalhar ainda em cima das representações sociais, visto que esses alunos chegarão à escola com suas próprias bagagens sociais vivenciadas em suas realidade a respeito de diversos aspectos, o que nos leva mais uma vez a evidenciar a necessidade de um ensino decolonial, que preza a valorização das mais diversas culturas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, compreendemos a necessidade das escolas cada vez mais implementarem a Lei nº 11.645 (Brasil, 2008) que sem dúvidas desempenha um papel fundamental na luta antirracista no Brasil. Objetivamente, consideramos que a escola pode sim promover ações educativas que permita ao aluno se reconhecer nessa sociedade e reconhecer os outros por meio da valorização de cada aluno. Vimos que o racismo pode ser tão cruel, a ponto de fazer com que o indivíduo não se reconheça a si mesmo com suas origens étnicas-raciais. Dessa forma, é preciso que a escola consiga promover uma educação multicultural e que respeite as diferenças étnicas-raciais.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo de uma História Única**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso: 03 jul 2025.

DIAS, Luiza Franco; RODRIGUES, Luana Molz e MAGEDANZ, Maria Carolina. *Bullying ou Racismo?*. SILVA, Mozart Linhares da e DIAS, Luiza Franco (Orgs.). **21 Textos para discutir racismo em sala de aula**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: [https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/09/EBOOK\\_21-Textos-para-discutir-racismo-em-sala-de-aula.pdf](https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/09/EBOOK_21-Textos-para-discutir-racismo-em-sala-de-aula.pdf). Acesso: 03 jul 2025.

SILVEIRA, Jennifer Cristine da. **A questão étnico-racial na Educação Básica: contribuições da escola no processo de “autoidentificação racial” das crianças e adolescentes**. 2017. 121f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) - Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.